

imprevisível e acolher o inesperado. Relatamos a seguir de forma breve a experiência observada. Numa tarde de primavera na InfanciArte-Casa de Brincar, separei cuidadosamente os materiais com texturas, cores, temperaturas, tamanhos e formas variadas. De repente, a expressão e o movimento de um bebê me chamou atenção: ele andava e corria no quintal, e com um sorriso largo, parava e olhava para o céu. Era um convite! Após observar, coloquei-me na altura dele e juntos olhamos para o céu. Percebi que ele estava encantado com os pássaros que sobrevoavam e com o vento que balançava as folhagens da mangueira. O mais interessante para ele naquele momento, não era a proposta/convite que preparei no chão e sim, os fenômenos da natureza que se faziam presentes. Essa experiência da atração do bebê pela vida que acontece na natureza, nos remete a um dos conceitos que norteia nossas reflexões, a “biofilia”. Para Tiriba e Profice (2019), a biofilia é concebida como a condição humana que faz as pessoas se sentirem afiliadas à natureza, deixando-as desejosas de estreitar a relação com os demais seres vivos e processos naturais. Para as autoras, “A condição biofílica dos humanos, especialmente das crianças, estabelece-se como aspecto fundamental para seu pleno desenvolvimento e bem-estar e tem suas raízes no longo processo de evolução humana, em coevolução com os demais seres e sistemas vivos.” (Tiriba e Profice, 2019, p.8). Além disso, a experiência observada, nos conta que os bebês que ainda não verbalizam, se comunicam por muitas outras linguagens, o corpo se traduz no verbo, na ação. É no mover do corpo, no exercício dos sentidos que a vida acontece em toda sua plenitude nos primeiros anos de vida. Para Nietzsche (2002), a grande razão seria o corpo, a totalidade orgânica, onde o pensamento consciente seria apenas uma “pequena razão”, um instrumento que estaria detrás de algo mais poderoso, o próprio corpo. Ou seja, é a partir dos impulsos que se dá o processo essencial de nossa condição corporal de um pensar não-consciente e a denominada “consciência” ou “razão” nada mais é do que forças corporais que se transformam em signos comunicáveis. Além das múltiplas linguagens, do corpo sensível do bebê, também se evidencia na experiência observada o corpo inteligível. O bebê, embora houvesse inúmeros objetos que a escola tradicional da infância apresenta como sendo muito importantes para seu desenvolvimento e aprendizagem (objetos com texturas, cores, formas), o corpo inteligível se orienta, ou se conecta ao natural, observa e deseja se apropriar das formas, das cores, das texturas, desde que estejam nos seres da natureza, desde que condensem em si a vida. Confluímos com Morin (2003, p.51) “Somos originário do cosmos, da natureza, da vida, mas devido à própria humanidade, à nossa cultura, à nossa mente, à nossa consciência, tornamo-nos estranhos a este cosmos, que nos parece secretamente íntimo.” Ainda nesta direção, encontramos eco para o que desejamos comunicar em Krenak (2019), quando afirma que, não prestamos mais atenção no verdadeiro sentido do que é ser humano e que não percebemos que o modo de funcionamento dos humanos entrou em crise. A experiência com o bebê nos

mostra a atração natural dos humanos pela natureza. Por outro lado, as experiências da docência que desencadearam em angústias pelo incômodo que as crianças apresentavam ao estar emparedadas, comunicam, evidenciam a necessidade de “desemparedar”. Para Tiriba (2010), é preciso desemparedar não apenas as crianças, mas a própria escola da infância. Ou seja, a autora define que, “[...] emparedar é a ação de manter as crianças entre paredes nos muitos espaços além das salas de atividades das instituições de Educação Infantil.” (TIRIBA, 2018, p. 17). Ainda, com base nos escritos da autora, percebemos que, os bebês, na contramão de uma paixão que insistentemente manifesta pelo contato com elementos do mundo natural, estão "emparedados". Após estas breves reflexões, percebemos, a importância do professor estar atento aos movimentos silenciosos, prática que vai ao encontro do convite de Freinet (1979) para a experiência de uma educação que acontece com todos os sentidos abertos às belezas do mundo, com um olhar sensível para as manifestações corporais das crianças nas relações estabelecidas com a natureza e as diferentes formas de vida. Por fim, com as análises empreendidas neste recorte da pesquisa, consideramos que a infância é um tempo sagrado. E, portanto, mostrar a importância de se estar atento aos corpos das crianças para sermos capazes de construir vínculos, deixar marcas positivas e estar aberto para perceber o que diz o corpo dos bebês, é saber docente que precisa ser amplamente difundido. Além disso, para desemparedar as práticas que emparedam bebês e crianças, também é preciso desemparedar a mente e o corpo dos educadores da infância. É urgente, encontrar potência na existência, abraçando as possibilidades que as crianças revelam por meio do corpo transformando experiências que traduzem a teoria e que marcam a infância, marcam a pele. Por isso, buscamos neste texto suscitar reflexões sobre a escola viva na infância, aquela que possibilita aos bebês e às crianças viverem plenamente. Lugar que se constitui nas brincadeiras, na imaginação, na liberdade, reconhecendo os sentidos e sensações, principalmente, pela alegria na descoberta de ser “criança da natureza”.

Palavras-chave: infância; natureza; corpo; desemparedamento; bebês.

REFERÊNCIAS

FREINET, Élise. **O itinerário de Célestin Freinet: a livre expressão na pedagogia de Freinet**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Cia das Letras, 2019.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falava Zaratustra**. Tradução José Mendes de Souza. 2002.

TIRIBA, Léa; PROFICE, Christiana Cabicieri. Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento. **Educação & Realidade** [online]. 2019, v. 44, n. 2 [Acessado 14 Agosto 2022]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-623688370>>. Epub 19 Jun 2019. ISSN 2175-6236.

TIRIBA, Lea. Crianças da Natureza. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

_____. **Educação Infantil como Direito e Alegria**: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2018.